

Lisboa, 19 de fevereiro de 2015

À Professora Doutora Teresa Pizarro Beleza,

*Começo por lembrar o poeta que dizia que hoje já não se escrevem cartas. Com o direito Constitucional ao desmentido venho escrevê-la, pois o poeta não refere que houvesse a mesma de ser enviada pelos correios ou se destinasse a trazer novas. Se será ridícula, pouco importa.*

*Dirijo-a à Professora que tem pelos meus padrões a profissão, de fé e de paciência, de trazer a luz às mentes ainda adolescentes de entre as quais me incluí e incluo.*

*Por ocasião da sessão de lançamento desse livro que escrevi, e aceitando o meu humilde convite para sobre ele lançar alguma luz penal e humana, eis que me sinto retornada à casa, neste caso, materna. Treze anos depois, tantos que as mãos já não os contam nem lembram, sinto-me como me sentia quando cruzava esses corredores envidraçados que amplificavam a luz.*

*Serei hoje a mesma pessoa que manuscreveu essas linhas?*

*Por ocasião do lançamento, a cátedra, misto de oração e de sabedoria, fez-nos refletir e questionar, como sempre me lembro que havia sido, nessas aulas onde eu dava os primeiros passos no mundo do Direito e da Vida.*

*Pela sua intervenção, sei que o livro, o propósito do nosso reencontro, ganhará uma profundidade de interpretação e tornar-se-á mais rico, entrelinhado talvez com a própria fonte de muitas das suas inspirações.*

*E ao ouvi-la, senti saudades das salas da faculdade, como se tivessem sido ontem as lembranças ainda tão vivas das histórias/estórias que nos contava e que, a propósito das aulas, nos faziam questionar mais além.*

*Percebi que muito do que hoje penso, muitas das minhas convicções, têm a forte impressão do que nos transmitia e são precisamente essas sementes que nos moldam como seres humanos para o futuro.*

*Recordo tudo isso com carinho.*

*Também, muita da inspiração que colhi, quando ainda mais verde do que hoje me vi defronte de trinta e tal alunos todos mais velhos do que eu, foi a esse método de*

*maiêutica, de induzir o questionamento para tentar obter um relance do conhecimento, que recorri.*

*Pelo respeito e liberdade que nos transmitiu, por ser para mim um exemplo de Mulher que, mesmo remando contra a maré, soube Ser e Inspirar.*

*Pela Humanidade forte, pela Sabedoria serena, por não ter criado amputados de espírito mas os homens e mulheres de amanhã, inculcando-lhes a liberdade de pensamento e a consciência da igualdade como pilares.*

*Por tudo isso, estou grata.*

*E foi nesta retrospectiva, à casa que foi também paterna, que entrevi a adolescente, com tantas certezas, que segurava nas mãos a Constituição como uma cartilha por onde todos os seres se houvessem de reger.*

*É estranho como nessa altura tinha tantas certezas e agora, afinal, cada vez tenho mais perguntas. Dir-se-ia que deveria ser ao contrário.*

*Se vou conseguir respondê-las, isso, só daqui a outros trinta anos, lhe poderei contar.*

*Com elevada estima e consideração,*

*Ana Brilha*